

JOSÉ ACÚRSIO DAS NEVES (1766-1834)

Os governantes tendem sempre a aumentar, concentrar o seu poder; e daqui vem que o Governo democrático propende para o aristocrático, o aristocrático para o oligárquico, este para o monárquico, e finalmente para o despótico

♦ Formado em leis, é juiz em Angra até 1807 e torna-se membro da Junta do Comércio desde 1810, sendo saneado pelo vintismo, onde também é eleito deputado pelo partido de D. Carlota Joaquina. Procurador às cortes de 1828, será destacada figura do miguelismo. Morto em 6 de Maio de 1834. E isto, porque os *proclamadores sempiternos dos direitos do povo e da representação nacional, logo que o povo manifesta os seus desejos por aclamações espontâneas tratam de o sufocar e sujeitar a seus caprichos. Logo que se cogita de reunir a legítima representação nacional, segundo as leis e usos da monarquia, não há meio que não empreguem para obstar a esta reunião, como fizeram em 1820. Invocam hoje a Carta como naquele tempo invocaram as Cortes e afectaram chorar a perda de nossas antigas instituições, porque lhes serviria de degrau para proclamarem amanhã a república, como então proclamaram a soberania do povo (1828).*

♦ Um teórico e um praticante das teorias contra-revolucionárias que se assume contra as invasões francesas, o vintismo e o pedrismo liberalista. Contudo, é também um dos primeiros grandes defensores de um desenvolvimento industrial.

♦ Critica em Napoleão o projecto de *monarquia universal*, quase chega a ser realizado por um usurpador corso que, capitaneando bandos de aventureiros franceses e arrastando em ferros às suas bandeiras a mocidade das nações que tem invadido, estendeu a sua "protecção onnipotente", isto é, tem assolado tudo desde a embocadura do Vístula até o Faro de Messina, desde o Arquipélago até ao cabo da Roca. Não satisfeito ainda com o título pomposo e insolente de "Dominator da Europa" que lhe prodigalizaram os gazeteiros e os tiranos seus subalternos, não duvidou arrogar o de "Árbitro Supremo dos Reis e dos Povos".

♦ Critica os vintistas porque "em lugar de seguirem o caminho trilhado pela experiência, tomaram pelos espaços aéreos da abstracção, para subverterem tudo com as suas vãs teorias, e tão vãs, que fazem lembrar os engenhosos pensamentos do autor da história de Gulliver sobre o governo da Lapúcia".

♦ Porque "todos falam em pátria; porém uns para a salvarem, como Catão; outros para lhe lançarem novos ferros, como César, quando passava o Rubicão, dizendo que ia vingá-la, ou como Sylla, e os triúnviros quando em nome dela proscreviam os cidadãos mais respeitáveis da República".

- ♦Preocupa-se, contudo, com o facto do poder tender para o despotismo:"os governantes tendem sempre a aumentar,concentrar o seu poder;e daqui vem que o Governo democrático propende para o aristocrático,o aristocrático para o oligárquico,este para o monárquico,e finalmente para o despótico".
- ♦Refere em seguida o despotismo como "o governo que para se manter,for obrigado a substituir a força física à força moral,onde o amor dos povos...não for o laço de união entre os governantes e os governados".
- ♦E isto porque "segundo os publicistas é aquela monstruosa espécie de Governo,onde um só,sem lei e sem regra ,move tudo pela sua vontade...é todo aquele que não reconhece outro princípio senão a vontade de quem governa,ou seja um só,ou sejam muitos,porque o distintivo consiste na natureza do mesmo Governo,e não no número das pessoas que o exercitam".
- ♦No despotismo"tudo se prostitui a quem governa ;não há emulação" e "não se querem para os empregos senão homens servis e aduladores".
- ♦Considera que a política tem de ser limitada pela moral:"que é a política ,quando não tem por fundamento a ciência dos costumes?Porque os legisladores ,e principalmente os modernos têm separado uma da outra,é que os povos são agitados pelas comoções mais violentas".
- ♦Acontece também , por via disso, que "a razão anda sempre em guerra com a opinião,e em seus combates ...é sempre condenada à morte".O problema está em que "o triunfo das ideias falsas,e por consequência o das falsas opiniões públicas não tem mais duração,que a do engano ou da vilência que as sustenta".

•*Manifesto da Razão contra as Usurpações Francesas. Oferecido à Nação Portuguesa, aos Soberanos e aos Povos., Lisboa, 1808. Cfr. Obras Completas, 5, pp. 7 segs..*

•*O Despertador dos Soberanos e dos Povos. Oferecido à Humanidade, Lisboa, 1808-1809. Cfr. Obras Completas, 5, pp. 45 segs..*

•*A Salvação da Pátria. Proclamação aos Portugueses sobre a sua Honra e o seu Dever nas actuais circunstâncias da Monarquia, Lisboa, 1809. Cfr. Obras Completas, 5, pp. 135 segs..*

•*Obras Completas de José Acúrsio das Neves. Com estudos introdutórios de António Almodovar e Armando Castro, Porto, Edições Afrontamento: vols. 1 e 2-História Geral da Invasão dos Franceses em Portugal e da Restauração deste Reino; vol. 3-Variedades sobre vários Objectos relativos às Artes, Comércio e Manufacturas, consideradas segundo os Princípios da Economia Política; vol. 4-Memória Económica-Política sobre a Liberdade do Comércio dos Grãos com a sua Aplicação às Ilhas dos Açores e Outros Escritos Económicos; vol. 5-Escritos Patrióticos.*

☞ Maltez (ESPE, 1991), II, p. 287 segs; DBP-Inocência (1977), tomo IV, p. 181 segs..